



O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ITAJAÍ: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Dirceu Manoel Machado Júnior, Juliana da Silva, Maria Madalena Pereira Bernardino, Maria Elaine dos Santos Lemes da Rosa, Ilísabet Pradi Krames

Educação - Ensino-Aprendizagem

A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética, considera que o ensino fundamental propõe que os estudantes conheçam e dominem o conhecimento sobre diferentes modos de vidas e culturas, em diferentes tempos e espaços. Por meio do conhecimento deve acontecer a valorização e respeito reforçando os ideais de democracia. A pesquisa analisou as principais dificuldades encontradas pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola pública de Itajaí, no que diz respeito ao planejamento e ensino de História, à luz dos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular. Buscou-se identificar como professores, planejam as aulas de História a partir de coleta de informações oriundas do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. A pesquisa é qualitativa, do tipo descritiva, usando técnicas da pesquisa exploratória e da análise de conteúdo. O lócus da pesquisa foi uma escola pública de Itajaí. Os participantes são professores dos anos iniciais que responderam um questionário online, com questões abertas e de múltipla escolha, sobre: o grau de dificuldade e o tempo destinado para planejar as aulas de História; as fontes e materiais mais utilizados; a dificuldade de encontrar fontes e materiais confiáveis; a metodologia utilizada; as unidades temáticas da BNCC mais difíceis de serem trabalhadas. De dezesseis professores, treze responderam ao questionário, totalizando 81% de participação, o que valida a informação coletada. A pesquisa evidenciou que (84,6%) dos professores considera médio o grau de dificuldade no planejamento das aulas de História, enquanto (15,4%) o vê como pequeno. As principais dificuldades incluem encontrar material didático adequado, complexidade do conteúdo e falta de alinhamento com o ano/série. Quanto ao tempo dedicado ao planejamento, a maioria (77%) reserva mais de uma hora por semana. Em relação às fontes de pesquisa, sites (53,8%) são predominantes, seguidos por livros didáticos (30,8%), e uma minoria usa outras fontes, como vídeos. Na busca por fontes confiáveis, a maioria (69,2%) enfrenta dificuldades de nível médio, (30,8%) indicaram dificuldades médias. Diversas abordagens são usadas, com leitura e explicação do conteúdo predominando (38,5%), seguidas por aula expositiva dialogada (30,8%); (23%) usa combinação de abordagens mesclando aulas expositivas, rodas de conversa e registros; (7,7%) usam projetos temáticos. As unidades temáticas mais difíceis da BNCC incluem "Mundo pessoal" e "Formas de registrar experiências da comunidade" (1º e 2º ano), "Trabalho e sustentabilidade na comunidade" (2º ano), "Pessoas e grupos na cidade" (3º ano), "Questões históricas de migrações" (4º ano), "Colonização de Itajaí", "Noção de espaço público e privado" (3º ano), "Circulação de pessoas, produtos e culturas" (4º ano), "Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos" (4º ano) e "Registros da história: linguagens e culturas" (5º ano). Nas dificuldades com as unidades temáticas, (76,9%) indicaram a busca por material didático adequado. Em segundo lugar, (30,8%) mencionaram a complexidade do



conteúdo, enquanto (23,1%) indicaram inadequação do conteúdo para o ano/série. A partir dos dados foi organizado um repositório digital, via Google Drive, com: lives, vídeos, atividades didático pedagógicas e indicação de fontes com potencial para qualificar o planejar o ensino de História. Conclui-se que os saberes de História são fundamentais para a formação dos estudantes, cabendo ao professor planejar atividades de ensino-aprendizagem que dialoguem com o tempo presente. A relação presente/passado exige o conhecimento profundo de referências teóricas capazes de construir a compreensão dos objetos históricos a serem estudados. Dada a formação dos professores dos anos iniciais, que pretende ser genérica, existem dificuldades encontradas no que diz respeito às especificidades do ensino de História. Mapear essas dificuldades e pensar conjuntamente com professores dos anos iniciais e professores formados na área de História, pode favorecer e qualificar o planejamento e o ensino de História. Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética através do parecer 5.493.651.
Palavras-chave: Ensino de História; Anos Iniciais; Base Nacional Comum Curricular

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI.